

# **Estudo comparativo de métodos de análise do desenvolvimento ósseo e estimativa de idade por imagens radiográficas.**

## **XXIX Encontro de Iniciação à Docência**

Maximiano Avelar Rodrigues, Eladio Pessoa de Andrade Filho, Daniel Hardy Melo, Carolina da Silva Carvalho, Vinícius Dilamário, Daniel Hardy Melo

**INTRODUÇÃO:** A estimativa de idade óssea é essencial para aplicação de tratamentos e também para identificar possíveis discrepâncias de desenvolvimento ósseo. Os principais métodos utilizados são o Greulich and Pyle (GP) e suas variações e o Tanner and Whitehouse (TW). O punho possui preferência a ser analisada por possuir crescimento paralelo às demais áreas do corpo e pela facilidade de obtenção e análise de suas radiografias. O método GP e sua variação GPV consistem na comparação da imagem obtida com as imagens de um atlas para se chegar a uma conclusão. Já no método TW são escolhidos 20 ossos e atribui-se um estágio de maturação a cada, e após isso os resultados são submetidos a tratamento estatístico. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura onde foram analisados artigos indexados nas bases de dados SCIELO e PUBMED com as palavras-chave: “comparative”, “Greulich and Pyle” e “Tanner and Whitehouse”, localizando 5 estudos com a correspondência desejada, segundo os critérios da pesquisa. **RESULTADOS:** Ressalta-se 3 pesquisas, sendo todas realizadas em pacientes de distintos sexos. HAITER NETO et al. (2000), analisaram 160 indivíduos e constataram uma relação entre a idade óssea e a idade cronológica para o método GP de 0,963 e para o método TW de 1,015. LEITE et al. (1997), obteve valores de 0,95 (♂) e 0,97 (♀) no método GP e 0,96 (♂) e 0,97(♀) no método TW, mostrando que quando as idades ósseas dos dois métodos são comparadas obtém-se resultados quase idênticos. TAVANO et al. (1982), obteve coeficientes de 0,9793 (♂) e 0,9798 (♀), no método GP, e de 0,9723 (♂) e 0,9687 (♀), no método TW. **CONCLUSÃO:** Observamos que ficou evidenciado que os dois métodos analisados possuem alta correlação com a idade cronológica, tornando-os aptos a serem utilizados para avaliar a idade óssea da população. Além disso, constatou-se que os dois possuem resultados muito próximos, permitindo a possibilidade de escolha de um sem prejuízos quanto a qualidade da análise.

Palavras-chave: Idade óssea, Métodos, Comparação.